



## REABILITAÇÃO PROTÉTICA EM PACIENTE MAXILECTOMIZADO: UM RELATO DE CASO.

### Resumo

Daniela Micheline dos Santos  
Fernanda Pereira de Caxias  
Gabrielle Nicolasse Russo  
Lucas Nascimento Romão  
Marcelo Coelho Goiato

Indivíduos acometidos por neoplasias podem ser submetidos ao tratamento cirúrgico associado ou não a quimio e/ou radioterapia. A ressecção cirúrgica de tumores na maxila é conhecida como maxilectomia e o defeito pós cirúrgico pode ser reparado por cirurgia plástica reconstrutora ou por próteses, dentre elas, as próteses obturadoras. O objetivo desse estudo é apresentar um relato de caso de uma paciente maxilectomizada que foi reabilitada com uma prótese total obturadora e uma prótese parcial removível convencional no arco mandibular. Paciente M.P.M., mulher, 71 anos, com histórico de carcinoma espinocelular moderadamente diferenciado em borda alveolar distal do dente 14 e cirurgia de maxilectomia parcial direita resultando em comunicação buco-sinusal. A paciente relatou exposição a agrotóxicos durante muitos anos, ser hipertensa e possuir osteoporose. Um ano e 3 meses após da cirurgia, a paciente procurou clínica odontológica pois não conseguia se alimentar corretamente e sua fala era incompreensível. O tratamento proposto para a paciente foi a reabilitação protética com um objetivo de melhorar seu bem-estar. Ela foi submetida a procedimentos odontológicos onde foram realizados a anamnese e exames físicos e de imagens, restaurações classe V no dente 34, 43 e 44, exodontia da raiz residual do dente 24, moldagem do arco superior com silicone de condensação e inferior com alginato, delineamento e preparo do arco inferior, moldagem funcional com silicone de condensação pesado e leve nos arcos inferior e superior, prova do plano de cera superior, prova da estrutura metálica, registro das relações intermaxilares, montagem em articulador semi-ajustável, escolha e prova de dentes, terceira moldagem do arco superior com silicone leve e moldagem com boca fechada do arco inferior com pasta zinco-enólica e escolha da gengiva. As próteses foram instaladas e controles posteriores foram realizados. A paciente apresentou melhora na fala e capacidade de se alimentar já na primeira consulta de controle. Diante disso, é possível notar que a reabilitação protética de pacientes maxilectomizados é bastante semelhante a pacientes sem defeitos pós-cirúrgicos, com poucas adaptações, e que essa modalidade de tratamento devolve qualidade de vida e funcionalidade aos pacientes mutilados.

**Palavras-chave:** prótese dentária; neoplasias bucais; qualidade de vida.